

IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA: O SUBPROJETO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS/CISO/PED UFBA

Simone Souza de Assumpção ¹

RESUMO

O subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Interdisciplinar Letras/Ciências Sociais/Pedagogia (CAPES/2024-2026) pensa a escola como um campo de debates. Nesse sentido, como objetivo geral pretende formar docentes com visão crítica sobre igualdade de gênero e, dentre seus objetivos específicos, quer promover o protagonismo feminino assim como realizar oficinas de Leitura e produção de textos voltados a esse tema em três escolas de Salvador, a saber: Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, no bairro Liberdade, ICEA e IFBA, localizados no Barbalho. O critério de seleção de obras teóricas, dirigidas a bolsistas-estudantes de graduação, e de obras de literatura infantil, para estudantes do 3. Ano do Ensino Fundamental I, e de obras de literatura para o Ensino Médio, teve a preocupação com o debate sobre igualdade de gênero e com a presença de personagens emancipadas e emancipadoras nos livros *Os dengos na moringa de voinha*, de Ana Fatima; *Sejamos todos feministas* (versão adaptada para jovens), de Chimamanda Adichie; *Heroínas negras brasileiras*, de Arraes. Como justificativa para o desenvolvimento de tal proposta, está uma sociedade na qual os dados estatísticos sobre violência doméstica e a disparidade de salários para pessoas de diferentes gêneros em cargos equivalentes revelam que há uma concepção equivocada sobre cidadania. Já a fundamentação teórica traz o conceito de “pesquisa fortalecedora” (CAMERON et al., 1992), segundo o qual as escolas participantes se consolidam como espaços nos quais os debates contemporâneos devem estar presentes. Traz também a Agenda 2030 da ONU, em particular o ODS N. 5., segundo o qual é necessário “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. A metodologia envolve rodas de conversa (SOUZA; LIMA, 2019) assim como o trabalho com Oficinas (COSSON, 2022) organizadas por módulos temáticos. Como resultados parciais, observamos que, a cada atividade de formação, os graduandos bolsistas tornam-se cômicos do valor da igualdade de gênero para a cidadania assim como da importância de fomentar o debate sobre o tema no ambiente escolar.

Palavras-chave: formação docente; Igualdade de gênero; PIBID Interdisciplinar.

¹ Coordenadora do subprojeto interdisciplinar Letras, Pedagogia e Ciências Sociais da UFBA, simonea@ufba.br



INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre o trabalho desenvolvido no PIBID UFBA e, ao mesmo tempo, é fruto de reflexões que ocorrem no âmbito de pesquisa que tem como título “Narrativas biográficas e autobiográficas: seleção, leitura e produção de textos na perspectiva da igualdade de gênero para a formação docente na escola pública”. O subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Interdisciplinar Letras/Ciências Sociais/Pedagogia (CAPES/2024-2026) pensa a escola como um campo de debates. Nesse sentido, o recorte aqui elaborado permite ver que o número de mulheres na Universidade e no mundo do trabalho é superior ao número de homens. No entanto, problemas como o feminicídio, a violência doméstica e a injustiça no que tange a salários desiguais quando considerado o gênero nos fazem pensar que é necessário termos um discurso de afirmação do papel das mulheres, já que a promoção da justiça e dos direitos humanos devem ser a tônica de uma Universidade voltada para a resolução e superação dos problemas sociais. Tal ideia se alicerça na Missão da UFBA, explicitada em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), no sentido de formar solidamente profissionais, e particularmente futuros professores da Educação Básica, para atuarem “dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e (...) cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social”. (2024, p. 65)

Nesse sentido, como objetivo geral, no âmbito do subprojeto PIBID, pretendemos formar docentes com visão crítica sobre igualdade de gênero e, dentre seus objetivos específicos, este Subprojeto quer promover o protagonismo feminino assim como realizar oficinas de leitura e produção de textos visando à formação de profissionais docentes para a mediação de leitura e produção de textos numa perspectiva processual, trabalho calcado em fundamentado na Pedagogia Teórico-crítica assim como nos estudos dos Letramentos, nos objetivos da BNCC e na discussão crítica sobre mediadores de leitura.

O presente subprojeto se desenvolve no contexto soteropolitano, em Salvador, capital da Bahia, no Brasil, na Universidade Federal da Bahia e em três escolas públicas que atendem populações heterogêneas, tanto no que se refere a faixa etária (Ensino Fundamental I e Ensino Médio) como também a diversidade sociocultural. De um modo geral, toda essa população vivencia o silenciamento de determinados debates que não adentram a sala de aula, seja porque as professoras desconhecem o modo de abordar o tema seja porque não há abertura ou





compreensão política por parte do poder público no sentido de fomentar o debate sobre tema tão delicado e pungente.

Um contexto de desconhecimento da história das mulheres, particularmente da história da conquista do direito ao voto, do acesso à Universidade e da igualdade de participação política faz com que a igualdade de gênero não seja pauta regular na sala de aula. Nesse sentido, o Subprojeto quer contribuir para o amadurecimento de tais ideias assim como formular metodologia adequada ao trabalho em três escolas públicas.

Entre seus objetivos específicos, estão o de dar visibilidade e amadurecer a compreensão do importante papel das mulheres, conhecer as protagonistas na construção da história política e científica através de textos que dão voz e lugar a figuras históricas e a nossas contemporâneas. Para disseminar e problematizar o protagonismo feminino, particularmente na história da Bahia e mais amplamente na história como um todo, como ideia orientadora da formação docente de seus licenciandos, este subprojeto se propôs a realizar a leitura crítica de obras e de textos que traduzissem esta temática assim como a de realizar Oficinas de Produção de textos voltados a esse tema.

Assim, para conhecer o que é oferecido pelo mercado editorial hoje no que tange a obras que tematizam ou o lugar das mulheres ou a reflexão sobre os papéis distintos que desempenhamos inicialmente fez-se análise de *Os dengos na moringa de voinha*, de Ana Fatima; *Sejamos todos feministas* (versão adaptada para jovens), de Chimamanda Adichie; *Heroínas negras brasileiras*, de Arraes, e, mais recentemente, de obra da moçambicana Paulina Chiziane intitulada *Niketche: uma história de poligamia*. Tendo essas obras servido como introdução ao universo literário das representações artísticas oferecidas no mundo contemporâneo, o debate acerca delas foi metodologicamente um primeiro passo para compreender como serão desenvolvidas as Oficinas de leitura e produção de textos nas escolas onde o Pibid está alocado.

METODOLOGIA

A Metodologia de trabalho envolve a criação de oficinas de leitura e produção de textos que serão desenvolvidos na escola. Para tanto, se fez necessário realizar rodas de conversa e debates com os estudantes de licenciatura, integrantes deste Subprojeto, para que esses tivessem a vivência de Oficinas de Leitura inicialmente nas quais a mediação levasse em conta o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC.

Nesse sentido, a obra *Heroínas negras brasileiras*, de Jarid Arraes (2017), dentre outras, foi discutida pelo conjunto de 24 bolsistas e três supervisoras, tendo como orientação do debate um conjunto de aspectos que se focam na materialidade do texto por um lado e por outro na formação de





docentes para a Educação Básica. Sendo assim, seguem algumas perguntas e ideias orientadoras da reflexão sobre o livro de Arraes no contexto do Subprojeto PIBID Interdisciplinar Letras, Pedagogia e Ciências Sociais:


- Escolha uma heroína e apresente uma análise a partir de aspectos textuais como por exemplo: Que elementos formais e temáticos fazem de um cordel um texto literário? O que o distingue de outras formas poéticas? Há figuras de linguagem no cordel? A que campo lexical as palavras ali utilizadas remetem?
- Se considerado o conjunto de heroínas, o que se pode afirmar sobre o critério de escolha delas por Jarid Arraes?
- Como analisar as ilustrações? Elas repetem o texto verbal? Elas se restringem ao que é dito no texto verbal? A xilogravura é uma ilustração que pode ser apresentada a um leitor infantil?
- Como os paratextos – em particular as biografias apresentadas ao final de cada cordel – podem contribuir para a compreensão da biografada?
- Esse livro é adequado para a Educação Básica? Quais são seus argumentos para afirmá-lo?

Se por um lado as perguntas provocam a reflexão sobre os critérios de seleção de obras, literárias ou não literárias, que são levadas para a sala de aula, por outro, há uma preocupação com o desenvolvimento de práticas leitoras que atentem para a materialidade do livro propriamente dito. Nesse sentido, chamar a atenção para o léxico utilizado nas obras (o uso das palavras “escrava” ou “escravizada” em diferentes cordéis ou biografias) pode conduzir o sujeito leitor a repensar os usos da língua em suas práticas cotidianas. Também a seleção de uma ou outra personagem-protagonista pode ser indicativo de escolha que privilegie o caráter heroico das ações de mulheres que fizeram parte do passado histórico de salvador, revolucionando e mudando a história que vivemos nos dias de hoje. Assim, cada uma das perguntas orientadoras recai sobre aspectos que podem fazer emergir uma leitura qualificada do material ora sob análise.

Para que se compreenda o caminho adotado, seleciono a seguir trecho de cordel de autoria de Jarid Arraes sobre Luísa Mahin:

“Muitas das rebeliões
Dos escravos na Bahia
Tinham a participação
Que Luísa oferecia
Sua contribuição
Era de grande valia”. (ARRAES, 2017, p. 88)





“E para as mulheres negras
Mahin é uma referência
Um espelho poderoso
Dessa forte resistência
É coragem feminina
E também resiliência.” (ARRAES, 2017, p. 92)

Os excertos do cordel sobre a vida de Luísa Mahin evidenciam seu caráter heroico e destacam sua “contribuição” para as rebeliões que ocorreram na Bahia daquele período. A título de conclusão, os versos deste cordel finalizam reafirmando o lugar dela como heroína que é uma “referência” cultural e política na salvador e na Bahia dos dias de hoje. Sendo assim, a intencionalidade do texto de Jarid Arraes é explícita: os cordéis querem afirmar a força e o espírito guerreiro dessas mulheres por ela selecionadas como tema inspirador de sua obra.

Ao final de cada um dos cordéis, Jarid Arraes apensa uma biografia de um parágrafo. No que se refere à Luísa Mahin, tem-se: “Luísa Mahin foi uma africana vinda da Costa da Mina, onde teria sido uma princesa, vendida depois como escrava. Foi trazida ao Brasil e alforriada em 1812. Viveu como quituteira em Salvador (BA) e deu à luz Luiz Gama, importante abolicionista e poeta brasileiro.” (ARRAES, 2017, p. 93)

Afora o debate sobre a verdade historiográfica documentada em trabalhos acadêmicos como o recém-publicado pelas pesquisadoras Wlamyra Albuquerque e Lisa Earl Castillo (2025) no qual se documenta a origem de Luísa Mahin, a força da verdade ficcional se estabeleceu nos últimos anos com a obra *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, a qual descreve demoradamente o episódio, a partir do qual a protagonista é violentamente retirada de sua terra natal e escravizada. Em *Um defeito de cor*, temos a narração de como ficcionalmente teria se dado o sequestro em África desta importante mulher que hoje faz parte dos anais da História do Brasil. Segundo artigo de Diego Braga Norte (2025), publicado no Jornal da UNESP, Luísa Mahin, assim como Dandara dos Palmares passaram a integrar o Livro de Aço dos Heróis da Pátria em 2019.

No trabalho que estamos desenvolvendo no âmbito do PIBID, interessa-nos destacar a leitura crítica que se faz de obras que, em primeiro lugar, dão voz às mulheres. Outro exemplo é o livro *Niketche: uma história de poligamia*, de Paulina Chiziane, discutido no mês de novembro 2025. Nele tem-se a cultura moçambicana da poligamia como a grande pauta do debate. A partir da sororidade que se constrói entre as cinco mulheres que abandonam a





disputa pela posse do marido/amante/polígamo Tony, emerge o debate e a visão de mundo sobre o que é de fato a poligamia e quais são suas regras. Na visão dessas mulheres, Tony desrespeita tais regras e elas passam e exigem que ele se adéque a elas, aceitando o que as mulheres lhe apresentam em assembleia. A experiência de discutir o livro com estudantes bolsistas de três diferentes licenciaturas, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia, evidenciou diferentes saberes que partiram das seguintes questões:

- O título da obra destaca uma virada na percepção da personagem-narradora em relação ao mundo. Como era o mundo para ela antes e depois desse episódio?
- A discriminação em relação a diferentes etnias é representada em várias passagens. Há alguma que se destaca em sua leitura? Argumente.
- A sociedade representada em *Niketche* tem similitude com a brasileira?
- Os paratextos, particularmente o Glossário, a Dedicatória e a epígrafe, auxiliam as leitoras brasileiras a constituir a leitura da obra de Chiziane?
- A obra poderia ser lida por estudantes da Educação Básica? Que critérios de seleção nos fariam escolhê-la e para qual nível/ano?

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do conceito de “pesquisa fortalecedora” (CAMERON et al., 1992), a construção e o desenvolvimento deste subprojeto interdisciplinar envolve as comunidades escolares através da divulgação das atividades do PIBID em reuniões e Jornadas Pedagógicas com as direções das escolas, com o corpo docente, com o corpo discente assim como em reuniões com pais e responsáveis pelos estudantes da Educação Básica, ações que já vem ocorrendo. Este movimento estabelece um diálogo que fortalece a comunidade afetada e implicada em nosso trabalho, chamando-a a uma construção coletiva do significado das discussões aqui propostas no que tange ao empoderamento feminino e à valorização das mulheres daquelas comunidades escolares, o que se dará por exemplo através da escrita de histórias de mulheres que fazem parte do cotidiano escolar, sejam elas professoras ou líderes comunitárias. Métodos interativos e dialógicos permitem a participação e o consequente empoderamento daqueles que integram os letramentos locais, que podem ser





desenvolvidos e provocados no trabalho com Letramentos Locais e práticas situadas. Para Brian Street, no livro *Letramentos sociais* (2020), diferentes letramentos se constituem a partir de diferentes comunidades e de acordo com suas necessidades.

A escola é um microcosmo da sociedade. Nesse sentido, deve refletir o projeto de sociedade que se quer construir. Por isso, a adoção de princípios democráticos e que pretendam fortalecer os integrantes dessas comunidades deve orientar cada ação formadora, em particular dos bolsistas e futuros docentes. Nesse sentido, a fim de valorizar e afirmar a identidade docente, incluiremos nesse subprojeto a produção de textos voltados também para a história de professoras que marcaram a história de cada uma das três escolas integrantes do subprojeto. Valorizar a voz das professoras das escolas fará com que o bolsista PIBID adote para si a compreensão de que cada professora deve ter seu trabalho valorizado e evidenciado como importante contribuição na formação individual de seus alunos tanto quanto na formação de um estado de bem-estar das comunidades nas quais estão inseridas. Nesse sentido, a compreensão de que cada professora deve ter autonomia pedagógica na tomada de decisão – necessária a cada aula e a cada encontro com seus grupos – quanto ao melhor e mais adequado procedimento a cada passo deve ser a tônica de nossa orientação como projeto educacional que valoriza o trabalho e a capacidade da docente.

Outro conceito que tem norteado nossas ações nessa construção coletiva tem sido o que nos traz Felipe Munita (2024):

“devemos recuperar outro conceito-chave do novo modelo: o conceito de leitura literária. Esta noção foi construída como substituição e superação da ideia de literariedade, permitindo conceber um novo objeto de ensino que, longe de se basear nos elementos que comporiam o caráter literário de uma obra, agora se concentra na relação estabelecida entre o leitor e o texto. Mais especificamente nas formas de apropriação e construção de sentidos de uma obra por parte de um sujeito leitor determinado”. (MUNITA, 2024, p. 63)

A concepção de leitura é definidora do modo como a docente ora em formação no PIBID irá desenvolver as Oficinas e irá direcionar o seu trabalho numa futura sala de aula. Ao compreender que o processo de leitura somente se consolida quando se permite que o estudante da Educação Básica construa significados num processo que é longo e necessita da escuta atenta do mediador poderemos ter finalmente a construção e a formação de leitores críticos que não se limitem ao espaço da sala de aula e a levem como prática cotidiana pelo resto de suas vidas.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de trabalho de pesquisa e de extensão em andamento, ainda não há resultados propriamente dito. O que temos até aqui é a percepção de que a dificuldade com a leitura começa com os letramentos dos estudantes de graduação que apresentam muitas vezes desconhecimentos de práticas acadêmicas. Assim sendo, os letramentos sociais de que nos fala Street têm de ser pensados duplamente: para os bolsistas Pibid e também para os estudantes da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar a realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade passa por uma necessária mudança cultural. A cultura do machismo e da violência só poderá ser mudada quando fortalecermos meninas e mulheres que se encontram alheias a essa condição assim como alheias a seu poder no sentido de conquistar direitos conquistados apenas por uma parcela da população. A Universidade reforça ações como as aqui propostas quando afirma que a instituição é um vetor de “transformação social. (PDI UFBA, 2024, p. 50) e que tem “Compromisso com a transformação social” (p. 65).

A atual conjuntura brasileira nos traz desafios no que tange a formação de professores, uma vez que estamos em um momento de reconstrução da educação nacional. Nessa perspectiva, a concepção de uma educação emancipadora serve como norte para o desenvolvimento de um subprojeto que quer trazer para a escola a valorização das histórias de vida de mulheres que fizeram parte da história do Brasil e da história da comunidade da qual faz parte o estudante da rede pública de ensino.

Em seu Art. 2. a Portaria 2036 sobre Educação Integral considera as “diferentes dimensões constitutivas do desenvolvimento do sujeito”, dentre elas a social,

a cultural e a política, as quais enquadram nossa preocupação com o debate sobre a





inserção das mulheres no mundo de hoje. Além disso, a “diversificação das experiências” a que se refere a Portaria nos alerta para o apagamento das biografias e autobiografias de mulheres nas ciências, nas artes e na política, sendo necessário levá-las ao contexto escolar através de atividades que permitam a compreensão de que cada menina e cada mulher devem ser devidamente valorizadas em sua existência e direito à vida.

A título de conclusões ainda parciais, é possível entrever nossa contribuição para a formação de licenciandos dos cursos de Letras, Ciências Sociais e Pedagogia cômicos de sua identidade docente através do debate constante que ocorre uma vez por semana. Também a inserção dos bolsistas desde já promove a participação da comunidade escolar no subprojeto e nas ideias por ele apresentadas. A construção de um trabalho a ser levado para as escolas públicas passa antes pela necessidade de formar estudantes licenciandos que percebam que a Universidade tem compromisso com a transformação social. Esse movimento por sua vez, acompanhado de inúmeros debates e formações, contribuem e retroalimentam a valorização do profissional docente junto à sociedade. Por fim, promove-se a educação integral ao valorizar o protagonismo feminino em nossa sociedade.

Ao final e ao cabo, espera-se com esse subprojeto interdisciplinar desenvolver a reflexão teórica, informada

e atravessada pelos conhecimentos práticos vinculados ao contexto de ensino da leitura e da escrita. Essa proposta desenha, então, um movimento cíclico que funde teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra; CASTILLO, Lisa Earl. Família, insurgências e contravenções: memória e história de Luiz Gama na Bahia. *Afro-Ásia*, n. 71, 2025, p. 1-49.

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2017.

CHIZIANE, Paulina. *Niketché: uma história de poligamia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.





GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

NORTE, Diego Braga. Pesquisas históricas lançam novos olhares sobre Luiza Mahin e Dandara. São Paulo, *Jornal da UNESP*, 29/09/2025, 18h04. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2025/09/29/pesquisas-historicas-lancam-novos-olhares-sobre-luiza-mahin-e-dandara/>

STREET, Brian. *Letramentos sociais*. São Paulo: Parábola, 2009.

UFBA (Universidade Federal da Bahia). *PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)*. 2024. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/documentacao-legislacao/pdi>

